

WINTER SERIES

Rui Soares Costa

banda sonora original
ANDRÉ GONÇALVES

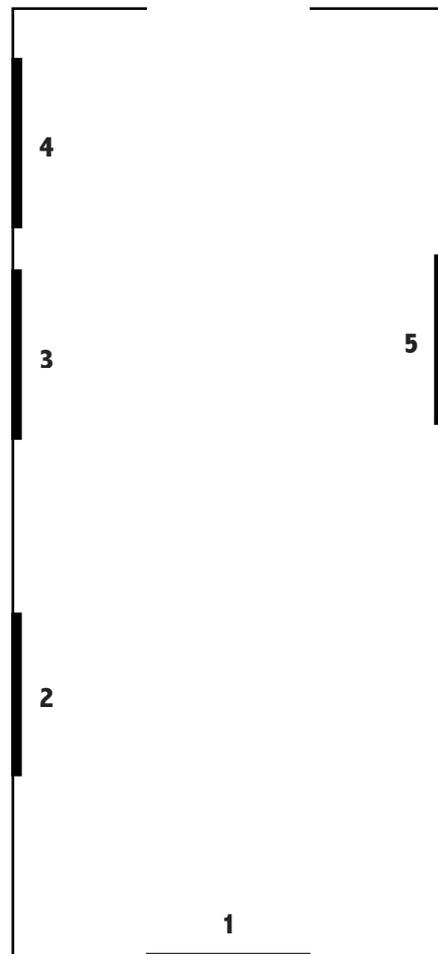
curadoria
ANA MATOS

27 Maio - 1 Julho 2017

Inauguração

27 Maio
16h

PALÁCIO DA QUINTA DA PIEDADE
Póvoa de Santa Iria, Portugal



1, 3, 4, 5

sem título
2017
153 X 218 X 5 cm
fogo e verniz sobre contraplacado

2

sem título
2017
153 X 218 X 5 cm
papel e verniz sobre contraplacado

WINTER SERIES

Rui Soares Costa

banda sonora original
ANDRÉ GONÇALVES

curadoria
ANA MATOS

27 Maio - 1 Julho 2017

Rui Soares Costa formou-se em Psicologia Social, seguindo posteriormente a sua formação académica em neurociências sociais e cognitivas, tendo, contudo, sempre manifestado interesse pelas Artes Visuais, que o levaram a fazer o Curso de Pintura no Ar.Co, em Lisboa. Não se julgue, porém, que estes dois territórios, estão, por um lado, em campos opostos do pensamento, basta acompanhar os inúmeros projectos de investigação que cruzam Ciência e Tecnologia com a Arte, e, por outro lado, que eles são tão díspares no pensamento e na maneira de Rui Soares Costa compreender o mundo. Estão intimamente relacionados, no sentido em que, como o próprio assume, são formas de transmitir e gerar conhecimento que pode ser, como no caso da Ciência, mais objectivo e cartesiano, ou, como na Arte, mais do campo da subjectividade e das sensações, sendo transversal um certo sentido filosófico.

O trabalho artístico de Rui Soares Costa, iniciado de forma mais sistemática e autoral em 2013, tem-se caracterizado pela exploração das especificidades e, até porventura, das idiossincrasias de materiais menos clássicos e elitistas como açúcares ou vernizes correntes, numa atitude também ela ideológica, aplicados em placas de contraplacado de grandes dimensões. Tornam-se objectos, senão escultóricos, seguramente tridimensionais, com uma forte presença de texturas e que extravasam o dogmatismo do Desenho como a representação de uma imagem através de linhas feitas num plano. Ao mesmo tempo tenta integrar na própria obra artística a presença do corpo e as suas variantes biorítmicas, como seja uma linha da vida desenhada a caneta, ou a manipulação do maçarico. Os materiais, o contexto e o comportamento fisiológico são, assim, partes integrantes da obra e do processo, e reflectem-se na relação que o próprio espectador estabelece com a obra de arte, numa espécie de jogo performativo.

Com esta «Winter Series», Rui Soares Costa volta a sair de uma certa zona de conforto e a sua curiosidade experimental levou-o a explorar a intervenção do fogo sobre a madeira, as variantes da sua combustão, e essa ténue linha entre a destruição de um material e a criação de um objecto estético. As linhas, o desenho melhor dizendo é feito, não através do seu instrumento mais convencional como o lápis ou o pastel de óleo, mas sim recorrendo ao fogo que, se por um, lado cria as linhas, por outro intervém directamente no suporte, chegando a transformá-lo como parte do objecto. Esta é a sua nova “zona-limite” onde se questionam novas fronteiras de incorporar o gesto, o contexto, a experimentação de outras ferramentas de desenho, numa procura de novas fontes de conhecimento. E na obra de Rui Soares Costa esta é sempre uma variável na equação e um parâmetro determinante nesta experimentação, assumidamente contida: a produção de Conhecimento.

Ana Matos

Maio 2017

(Ana Matos escreve de acordo com a antiga ortografia)

WINTER SERIES

Rui Soares Costa

banda sonora original
ANDRÉ GONÇALVES

curadoria
ANA MATOS

Rui Soares Costa (n. 1981) tem um percurso académico e profissional na interseção entre arte e ciência. Teve uma educação formal enquanto artista plástico e cientista. Estudou Pintura no Ar.Co, Lisboa, enquanto fez uma licenciatura em Psicologia Social. Seguiu posteriormente estudos pós graduados entre Portugal e os EUA. Trabalha desde 2013 em exclusividade como artista plástico. Vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Entre 2000 e 2003, fez o curso de Pintura no Ar.Co, Lisboa. Durante esse período fez também a licenciatura em Psicologia Social no ISPA, Lisboa (2005). Em 2009 conclui o Doutoramento em Psicologia Social no ISCTE, Lisboa e na Universidade da Califórnia, Davis, EUA. Nos três anos seguintes foi Post Doc em Neurociências Sociais e Cognitivas na Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa e Universidade de Princeton, NJ, EUA.

Ao longo dos anos, Rui Soares Costa recebeu o apoio de várias bolsas e prémios de instituições públicas e privadas em Portugal, EUA e Reino Unido. Obteve uma bolsa de Doutoramento de quatro anos e uma bolsa de Pós Doutoramento de três anos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal; uma bolsa de Visiting Scholar de Alexander Todorov, Universidade de Princeton, NJ, EUA; e diversos prémios de viagem da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal e da INCORE, Reino Unido.

O trabalho artístico de Rui Soares Costa decorre da sua educação enquanto investigador e da sua área de especialização. Há muito que se interessa por processos cognitivos como a perceção e memória de pessoas, bem como pelas neurociências cognitivas. Rui Soares Costa traz para a sua prática artística um conjunto de conhecimentos, ferramentas, métodos e mecanismos de várias disciplinas, campos e domínios. Combina-os com influências de literatura, cinema e música contemporânea.

As exposições de Rui Soares Costa são acompanhadas por bandas sonoras originais de compositores contemporâneos. Tem colaborado especialmente com o artista multimédia e músico eletrónico experimental André Gonçalves.

www.ruisoarescosta.com | rui@ruisoarescosta.com | +351 964 245 772

André Gonçalves (n. 1979), designer de formação e programador por empatia, tem vindo a desenvolver, desde 1998, diversos projectos em diversas áreas artísticas, nomeadamente nas artes plásticas, música, vídeo, instalação e performance tendo apresentado o seu trabalho em diversas instituições, galerias e festivais como o FILE, São Paulo; Nam June Paik Art Center, Seoul; Experimental Intermedia Foundation, New York Digital Salon, School of Visual Arts, New School of Design, Nova Iorque; Untitled Art Space, Oklahoma City; Egan Research Center, Boston; Arnolfini, Festival Offload, Bristol; Today's Art, Haia; Steim, Amsterdão; Atlantic Waves, Londres; Galeria Bon Accueil, Rennes; Pixelache Festival, Helsinquia; Lucy Project, Istambul; La Casa Encendida, Media Lab, Madrid; Galeria 0047, Oslo; Galeria Ural, Istambul; Centro Zittelli, Veneza; Laboral, Gijón; Festival Netmage, Bolonha; IFI, Pontevedra; Museu Vostell Malpartida, Cáceres; Festival Madeira Dig, Funchal; Festival EME, Palmela; Festival Vilar de Mouros; Fundação Serralves, Casa da Música, Porto; Fundação Calouste Gulbenkian, CCB, Galeria Lisboa 20, Lisboa.

www.andregoncalves.info | hello@andregoncalves.info